

CADERNO DE RESUMOS

II Oficina de pesquisa:
Metodologia de
Pesquisa e
Multidisciplinaridade
no IPHAN

André Bazzanella

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Amazonas

Formação:

Ciências Sociais/ História
da Arte

A construção do passado em Iauareté

Trata-se de um estudo comparativo entre os relatos de viajantes, como Wallace e Koch-Grünberg, que estiveram na região do Alto Rio Negro, especialmente em Iauareté entre os séculos XIX e XX, e as narrativas indígenas sobre esse passado, as quais foram coletadas durante o processo de pesquisa que levou ao Registro da Cachoeira de Iauareté. Será considerada a aplicação do conceito de “lugares de memória”, inicialmente desenvolvido por Pierre Nora como justificativa implícita no processo de Registro.

Camila Souza Pereira

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Amazonas

Formação:

Arquitetura e Urbanismo

O Ciclo da Borracha e a Arquitetura eclética: transformações culturais em Manaus e no Amazonas

Na região Norte do Brasil, o Ciclo da Borracha iniciado no final do século XIX proporcionou o enriquecimento e desenvolvimento de capitais como Belém e Manaus, que, do ponto de vista arquitetônico e urbanístico, transformaram-se rapidamente em cidades predominantemente ecléticas. O contato direto com a cultura européia, especialmente países como França e Inglaterra, foram decisivos na transformação dessas cidades, no gosto, nas práticas sociais e na vida cultural. O objetivo é analisar a influência e as transformações culturais da chamada *belle époque* brasileira em Manaus e no Amazonas, investigando a importância da arquitetura eclética como principal elemento da cidade ao se projetar como a capital financeira do país e como vitrine para o investimento de capital estrangeiro.

Palavras-chaves: Ciclo da borracha, arquitetura eclética, patrimônio, transformações culturais.

Alessandra Spitz Guedes Alcoforado Lourenço

Lotação:

Sub-Regional do IPHAN
em Roraima

Formação:

Geografia/História

Arqueologia em Roraima: histórico das pesquisas realizadas

A recém-instalação da Sub-Regional do IPHAN em Roraima suscitou a criação de um acervo documental que viesse subsidiar os trabalhos dos técnicos da unidade. Como na região não existem muitos empreendimentos que requerem a realização de Estudos de Impacto Ambiental – EIA/RIMA e conseqüentemente dos impactos ao Patrimônio Arqueológico, tais documentos que poderiam servir de fonte de pesquisa na área são escassos e, na ausência do órgão fiscalizador, deixaram de contemplar etapas necessárias, principalmente no que se refere à produção científica e ao registro. Aliado a esse fato, as instituições – às quais foi delegada a guarda da documentação histórica – são poucas e seus acervos, incipientes. No levantamento sobre as pesquisas arqueológicas realizadas no âmbito do Estado de Roraima, foi necessário buscar fontes escritas, material iconográfico, coleções museais, além de entrevistas com famílias tradicionais da região.

Palavras-chaves: História de Roraima, pesquisas arqueológicas, acervo documental.

Carla Gisele Macedo Santos Martins Moraes

Lotação:

Sub-Regional do IPHAN
em Roraima

Formação:

Arquitetura e Urbanismo

Formação e desenvolvimento urbano de Boa Vista/RR: rupturas e permanências

A comunicação trata da pesquisa desenvolvida na área da História da Arquitetura e do Urbanismo em Boa Vista/RR. A partir de fontes primárias (relatos de viajantes, cartas, Relatórios de Província) e secundárias (livros de autores locais sobre a história da cidade), abordamos o processo de formação e crescimento urbano de Boa Vista entre os séculos XIX e XX. A pesquisa, ainda em andamento, tem possibilitado, no plano urbanístico, a reconstituição da evolução urbana de Boa Vista através do resgate da aparência original do povoado e das transformações percebidas a partir da implantação do Plano Urbanístico (1946) e do conseqüente “inchamento” do tecido urbano. No plano arquitetônico, percebe-se a modificação dos edifícios por meio de acomodações, alterações, adaptações funcionais e substituições, que conferiram à cidade uma aparência contemporânea. Esse processo de resgate da história e da aparência original possibilitou a descoberta das rupturas e permanências, dos aspectos tradicionais, das intervenções significativas e dos diversos tempos da cidade.

Palavras-chave: História urbana, desenvolvimento urbano, arquitetura e urbanismo.

Ítala Byanca Morais da Silva

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Pará

Formação:

História

**Urbanização do Território: o Inventário de Conhecimento
dos Bens Imóveis de Macapá**

A comunicação tem por objetivo apresentar os resultados e a metodologia utilizada no Inventário dos Bens Imóveis da cidade de Macapá/AP. Em 1943, como parte do programa de “Desenvolvimento da Amazônia” do Governo Vargas, foi criado o Território Federal do Amapá. A cidade de Macapá, capital do Território, passou por processos de transformação que buscavam dotar a região das condições concernentes ao que se entendia como “padrões civilizados”.

A arquitetura de Macapá distancia-se dos estilos que durante muitos anos caracterizaram o Patrimônio Cultural Brasileiro, apresentando edificações enxutas e funcionais. Dessa forma, buscaremos discutir a concepção de patrimônio cultural relacionado aos bens edificados, apresentando as particularidades de uma cidade construída na Amazônia, e que, por isso, possui suas especificidades.

João Carlos Velozo Santos

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Pará

Formação:

Conservação e Restauração

Inventário do Patrimônio Azulejar, Belém/PA

O presente trabalho vem apresentar a metodologia e os resultados das atividades de pesquisa do Inventário do Patrimônio Azulejar – Belém/PA. O projeto compreendeu a identificação e inventário da azulejaria que integra áreas externas e internas dos imóveis da cidade de Belém, integrando o programa nacional de inventário de azulejos conduzido pelo IPHAN e denominado “Patrimônio Azulejar”. O Inventário foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2007 e o primeiro semestre de 2008, contemplando levantamento de campo, registro fotográfico e pesquisa bibliográfica.

Palavras-chaves: Azulejos, inventário, Belém.

Maria Dorotéa de Lima
Liliane Lucena

Lotação:
Superintendência Regional
do IPHAN no Pará
e Sub-Regional no Amapá

Formação:
Arquitetura e Urbanismo

Vila Serra do Navio: arquitetura modernista na Amazônia

A comunicação tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada pela Superintendência do IPHAN no Pará e Amapá para a elaboração do Dossiê de Pedido de Tombamento da Vila Serra do Navio/AP. Vila Serra do Navio é uma *Company Town* ou Cidade de Companhia, construída entre 1955 e 1960 e projetada pelo arquiteto Oswaldo Bratke. Foi planejada para abrigar os funcionários da Indústria e Comércio de Minérios (ICOMI), empresa que, em 1947, ganhou a concorrência para a exploração do minério de manganês encontrado na região, sendo este o primeiro empreendimento destinado à exploração de minérios na Amazônia brasileira e modelo para todos os projetos subseqüentes. O traçado urbano da Vila Serra do Navio segue as linhas preconizadas pela arquitetura modernista, adaptando estes princípios à realidade amazônica. O estudo de tombamento e intervenção na Vila está sendo construído de modo compartilhado com a comunidade e tem como parceiro o Governo do Estado do Amapá.

Philippe Sidartha Razeira

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Pará

Formação:

Arquitetura e Urbanismo

Conjunto Paisagístico e Ambiental de Belém/ PA

O presente trabalho vem apresentar os resultados alcançados na pesquisa destinada a compor o dossiê para pedido de tombamento e a regulamentação do entorno do Conjunto Paisagístico e Ambiental de Belém, no Estado do Pará, composto por duas praças construídas no início do século XX; um horto municipal, inaugurado no mesmo período; três cemitérios vizinhos, um católico, outro anglicano e um judeu; trechos de ruas arborizadas que conectam essas áreas verdes e alguns exemplares e conjuntos arquitetônicos situados nessas vias. Esta proposta surgiu a partir da realização de estudos para regulamentação e normatização do entorno do Cemitério Nossa Senhora da Soledade, bem tombado pelo IPHAN em 1964.

Palavras-chaves: Conjunto paisagístico, Belém.

Kátia Bogéa

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Maranhão

Formação:

História

Guia de Arquitetura e Paisagem da ilha de São Luís e Alcântara

Pretende-se, com esta comunicação, apresentar o trabalho multidisciplinar de metodologia de pesquisa que envolveu técnicos da Superintendência Regional do IPHAN no Maranhão, Fundação Municipal de Patrimônio, Junta da Andaluzia, além de consultores especialmente convidados, na elaboração do Guia de Arquitetura e Paisagem da ilha de São Luís e Alcântara.

Stella Regina Soares de Brito

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Maranhão

Formação:

Arquitetura

Inventário da Arquitetura e Arte Religiosa no Maranhão

Trata-se de um guia da arquitetura e arte religiosa do Estado do Maranhão, que retrata e descreve a história dos templos religiosos católicos erigidos ao longo de quase quatro séculos. As edificações religiosas catalogadas são reconhecidos marcos da história e importante contribuição oferecida pela Igreja Católica ao desenvolvimento do Estado do Maranhão. Ao ingressar no interior desses templos, depara-se com uma infinidade de obras de arte executadas por mestres e aprendizes anônimos, verdadeira herança viva das gerações que nos antecederam. As edificações religiosas inventariadas proporcionam aos leitores passear nos diversos estilos arquitetônicos praticados ao longo do tempo nas regiões maranhenses. Reúnem obras barrocas, neoclássicas, neogóticas e também o gosto popular. Sua arquitetura espelha arte e fé na eterna busca do homem a Deus.

Palavras-chaves: Arquitetura e Arte Religiosa no Maranhão.

José Clewton do Nascimento
Francisco Alexandre Veras de Freitas
Igor de Menezes Soares
Ivanildo Soares da Silva

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Ceará

Formação:

Arquitetura, Engenharia Civil,
História, Arquitetura

**Estudo para Instrução de Tombamento – ponte ferroviária
da cidade de Granja/CE**

O presente trabalho refere-se ao estudo relativo à instrução de tombamento da ponte ferroviária da cidade de Granja/CE. O referido bem é parte constituinte do ramal ferroviário conhecido como “Estrada de Ferro de Sobral”, construído no final do século XIX, que ligava a cidade de Sobral ao porto de Camocim, na zona norte do estado. Tomamos como orientação metodológica a indicação de que o estudo em voga – no caso, relativo a um bem inserido no rol do patrimônio industrial – necessita ser trabalhado no âmbito interdisciplinar, levando em consideração os contextos sociais e econômicos, bem como a história da técnica. Nessa perspectiva, o estudo em questão será pautado em contribuições providas das áreas de conhecimento da arquitetura e urbanismo, da história e da engenharia. A interlocução proposta entre documentos textuais e os conhecimentos provenientes dos estudos acerca do bem enquanto objeto artístico/estético permite conhecer melhor a realidade histórica, entendida enquanto processo.

Palavras-chaves: Arquitetura ferroviária, instrução de tombamento, ponte ferroviária de Granja/CE.

Carmen Lucia Muraro

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN em Pernambuco

Formação:

Arquitetura

**Recuperação do Acervo Azulejar do Conjunto Franciscano
do Recife/PE**

O projeto foi elaborado por iniciativa da Superintendência Regional do IPHAN em Pernambuco, no ano de 2005, através da contratação de empresa de arquitetura com comprovada experiência na área da preservação de bens culturais. A elaboração do termo de referência contemplou as etapas de identificação e conhecimento do bem, avaliação do estado de conservação, diagnóstico e proposta de intervenção. A pesquisa histórica em âmbito local (Pernambuco) em particular, as análises laboratoriais e os estudos complementares foram elaborados também para identificação das causas dos danos.

As ações de tratamento do acervo azulejar foram consequência desta fase de estudos. A documentação histórica compilada e processada foi fundamental para o entendimento do problema e para a proposta apresentada. Os procedimentos adotados desde a elaboração das especificações técnicas reiteraram as orientações do Manual de Elaboração de Projetos, Caderno Técnico 1, edição do Programa Monumenta com apoio técnico do IPHAN, de 2005.

Palavras-chaves: Azulejos, pesquisa histórica, multidisciplinaridade.

Emanuela Sousa Ribeiro
Elaine Muller
Marcelo Freitas

Lotação:
Superintendência Regional
do IPHAN em Pernambuco

Formação:
História, Antropologia,
Arquitetura

Projeto “Caminhos do Açúcar”: trilhando caminhos da
multidisciplinaridade nos inventários do IPHAN

A cultura criada em torno da produção açucareira (a chamada “civilização do açúcar”) é um dos eixos básicos de formação da identidade e do patrimônio cultural brasileiro, principalmente do Nordeste. A Superintendência Regional do IPHAN em Pernambuco estruturou um projeto de longa duração, a fim de analisar com profundidade os diversos elementos patrimoniais com referência nessa cultura. O projeto “Caminhos do Açúcar” aborda o patrimônio de forma abrangente, tanto em sua dimensão material quanto imaterial; procura contemplar a diversidade dos bens culturais com referência no açúcar (não se restringindo apenas àqueles advindos das elites usineiras, ou aos produzidos em determinada época histórica).

Metodologicamente, os mapeamentos deste patrimônio cultural articularam diferentes inventários formulados pelo IPHAN e áreas de conhecimento diversas: Arquitetura, História, Antropologia, Cartografia e Tecnologia da Informação, além da Geografia, Arqueologia e Arqueologia, metas futuras do projeto.

Palavras-chaves: Patrimônio canavieiro, civilização do açúcar, cultura da cana-de-açúcar, Nordeste do Brasil.

Ana Lucia de Almeida Gonçalves

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Rio de Janeiro

Formação:

Arquitetura

Uma metodologia para planos diretores e projetos de iluminação urbana em conjuntos históricos e tradicionais

A metodologia elaborada para planos diretores e projetos de iluminação urbana procura investigar diferentes áreas de conhecimento, a fim de reunir subsídios, buscar pressupostos segundo a preservação da paisagem cultural e as expectativas da comunidade local.

A metodologia desenvolvida considera a iluminação urbana nos sítios históricos quanto à adequação do sistema à ambiência cultural, morfologia urbana e tipologia arquitetônica do conjunto, observando as teorias de restauro e os critérios de reabilitação urbana recomendados pelos organismos nacionais e internacionais de preservação. A metodologia conduz à riqueza de soluções de projeto como resposta à diversidade das configurações das paisagens naturais e construídas pelo homem. Não se apresenta como um processo rígido, mas pressupõe o ajuste, o aprofundamento e o direcionamento da pesquisa em função das especificidades do objeto de estudo. A dimensão antropológica está presente nas diferentes fases do estudo. Trata-se, portanto, do estudo individualizado inserido no conhecimento global e multidisciplinar da paisagem cultural

Palavras-chaves: Metodologia, iluminação urbana, sítio histórico, conjunto histórico, projeto de reabilitação urbana, paisagem cultural.

Catherine Jacqueline Suzanne Gallois

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Rio de Janeiro

Formação:

Arquitetura e Urbanismo

Arquitetura indígena brasileira e patrimônio cultural.

A comunicação proposta pretende trazer elementos para a construção de uma metodologia de estudo e de inventário da arquitetura indígena brasileira, estabelecendo conexões entre as dimensões materiais e imateriais do patrimônio cultural indígena, a partir de trabalhos já realizados sobre o tema, dentre os quais minha dissertação de mestrado sobre a territorialidade e a arquitetura dos Wajãpi do Amapá. Para mostrar a riqueza e a diversidade dos modos de construção do território, do espaço habitado e das formas arquitetônicas dos grupos indígenas no Brasil, é preciso considerar a realidade política e territorial em que vivem, necessariamente a partir de estudos multidisciplinares (Antropologia, Geografia, Sociologia, Arquitetura, História). Visando a confecção de inventários da arquitetura indígena, é preciso, então, ter acesso a uma compreensão prévia das configurações geográficas e culturais, uma vez que arquitetura e organização territorial são indissociáveis.

Palavras-chaves: Arquitetura indígena, territorialidade, patrimônio cultural indígena, antropologia do espaço.

Jorge Silva Campana

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Rio de Janeiro

Formação:

Engenharia Civil

Certificação dos serviços de engenharia nas obras de restauro

A proposta pretende discutir, no âmbito da documentação de obras de restauro, a construção de uma metodologia de documentação das restaurações em bens tombados que permita estabelecer conexões entre o que é prescrito para efetivar a intervenção de restauro e o que de fato é executado. A avaliação da forma de documentação usual encontrada nos arquivos remete principalmente à elaboração de atas. Documentos que são, por sua natureza, genéricos documentam ou o passado, na avaliação de etapas findas, ou o futuro, na forma de intenções e prescrições a serem seguidas. A proposta é a de certificar o procedimento de intervenção, no qual o órgão de tutela define *a priori* os itens que demandam acompanhamento específico em todas as suas etapas, e aqueles que demandam apenas acompanhamento genérico. Visa estabelecer o padrão de qualidade e proteção coerentes com o monumento a sofrer a intervenção e principalmente o padrão de informação e documentação que se espera da intervenção, visando a pesquisas futuras.

Palavras-chaves: Protocolos de certificação, protocolos de informação, documentação genérica, documentação detalhada de etapas-chaves.

Jussara Mendes

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Rio de Janeiro

Formação:

Arquitetura

Estudo de tombamento do atual acervo de Obras Raras da Escola de Belas – EBA/UFRJ, em desenvolvimento na 6ª SR/IPHAN, conforme a Portaria PHAN nº11/86.

A partir da consulta ao acervo de obras raras*, que se localiza junto ao Museu D. João VI, e das fichas de identificação de cada obra que constitui esse acervo e que serão encaminhadas pela EBA/UFRJ e relacionadas com as informações constantes no livro de registro do acervo e da referência bibliográfica completa de cada obra (e da posterior conferência por um técnico do IPHAN), e de sua análise relacionada ao levantamento, leitura e análise, que se encontram em andamento, da documentação arquivística do Museu D. João VI/ /EBA/ UFRJ e da bibliografia sobre a formação do ensino da Academia Imperial de Belas Artes e da formação do acervo de sua biblioteca, bases para a formação do artista e da produção de obras de mestres e alunos contextualizadas na construção simbólica de identificadores representativos da nação brasileira, objetiva-se fundamentar um conceito quanto ao valor histórico/cultural sobre esse acervo, que vem sendo formado ao longo da própria história desse ensino acadêmico, constituído pelo conjunto de livros procedentes da Academia durante o período imperial e em parte durante o período republicano: da Escola Nacional de Belas Artes, como passou a ser denominada, e depois Escola de Belas Artes. Também será incluído o estado de conservação desse acervo, a ser verificado por um técnico do IPHAN. Conforme a Portaria PHAN nº 11/86, após a conclusão desse estudo, será solicitada a abertura do processo de tombamento para sua tramitação pelo IPHAN.

* No site www.minerva.ufrj.br, esse acervo é denominado de Coleção de Obras Raras.

Karla Adriana Aquino

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Rio de Janeiro

Formação:

História, Língua e Civilização
Francesas

Os novos paradigmas do patrimônio: pesquisa histórica e narrativas a cerca da Light - Rio de Janeiro

A análise histórica para a instrução dos acervos móveis da LIGHT partirá da crítica das fontes pesquisadas: historiográficas clássicas, referentes, estritamente ou não, a como a questão da eletricidade no Rio de Janeiro foi ou não foi e vem sendo estudada pelos historiadores; fontes clássicas e contemporâneas que abordam questões de valor e, ainda que ocasionalmente não façam diretamente menção ao conceito de “patrimônio”, ensejam reflexões sobre a construção dos sentidos conferidos como “históricos” e/ou de “valor nacional”, que legitimariam a patrimonialização *per se*; fontes do próprio IPHAN, vistas de forma contextualizada com o seu tempo, as práticas institucionais e as políticas culturais que as inspiram; as fontes documentais primárias e/ou secundárias recolhidas na própria LIGHT, que constituem o acervo mesmo aqui tratado; e fontes como da Eletrobrás-CPDoc/FGV; além de fontes interdisciplinares que tratam de questões específicas a cada um dos tipos de acervo estudados.

Palavras-chaves: Patrimônio, valor, narrativas, discursos culturais.

Raquel da Costa Nery

Lotação:

Superintendência Regional do IPHAN em Goiás (emprestada para a SR do Rio de Janeiro)

Formação:

Arquitetura e Urbanismo

A pesquisa diagnostica o atual modelo de gestão e o ciclo de vida de um projeto de restauro ou revitalização do patrimônio cultural no âmbito do processo desencadeado pelo Programa Nacional de Incentivo à Cultura (PRONAC). O propósito é aperfeiçoar o processo de modo que seu desenvolvimento se dê dentro de referenciais técnicos da sua área de especialidade (categoria patrimônio cultural / serviços e obras de restauro) e da metodologia de gerenciamento de projetos e suas ferramentas de apoio, a fim de que os investimentos, o processo, e os recursos do Programa passem a ser mais transparentes, eficazes e eficientes para a sociedade brasileira. A cada novo projeto, espera-se do técnico parecerista e fiscalizador decisões que são tomadas sem material de apoio técnico, como planilhas de gerenciamento de projetos e obras, planilha de composição de custos unitários para serviços e obras de restauro, entre outras. A ausência de parâmetros compromete a eficiência, a eficácia, o tempo da análise e a fiscalização dos projetos e obras, i.e., a resposta técnica do IPHAN à sociedade, e conseqüentemente a imagem da Instituição, mas sobretudo o princípio público de tratar com clareza e parâmetros de isonomia a diversidade de situações técnicas com que lida a Instituição.

Palavras-chaves: PRONAC, gerenciamento de projetos, ferramentas de apoio à tomada de decisão, padronização de documentos, ciclo de vida do Projeto.

Nivaldo Vieira de Andrade Junior

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN na Bahia

Formação:

Arquitetura e Urbanismo

Diógenes Rebouças e o IPHAN: intervenções sobre o patrimônio edificado

Diógenes Rebouças foi, sem sombra de dúvida, o mais importante e prolífico arquiteto e urbanista baiano entre as décadas de 1940 e 1960. Peça fundamental do Plano Urbanístico da Cidade do Salvador elaborado pelo EPUCS e autor de alguns dos mais importantes exemplares da arquitetura moderna baiana, Rebouças foi colaborador do IPHAN entre 1947 e 1952 – no apogeu da sua atividade profissional – e novamente entre 1982 e 1990, tendo se dedicado prevalentemente à elaboração de projetos de intervenção em monumentos e sítios tombados pelo órgão federal. Esta comunicação tem como objetivo resgatar a atuação de Rebouças como colaborador do IPHAN na Bahia, através da análise dos diversos projetos de intervenção sobre o patrimônio edificado elaborados pelo arquiteto entre as décadas de 1950 e 1980, tendo como ponto de partida os desenhos originais existentes na mapoteca da Superintendência Regional do IPHAN na Bahia. A pesquisa que subsidiou esta comunicação vem sendo realizada com a colaboração do servidor João Legal, desta regional, e uma primeira versão deste trabalho foi apresentada no 7º Seminário Docomomo Brasil, promovido em outubro de 2007 em Porto Alegre pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo sido publicada nos respectivos anais.

Palavras-chaves: Diógenes Rebouças, Bahia, arquitetura moderna.

Nivaldo Vieira de Andrade Junior

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN na Bahia

Formação:

Arquitetura e Urbanismo

A Preservação do Patrimônio Edificado do “Longo Século XIX” no Brasil: a atuação do IPHAN e dos órgãos estaduais de preservação

O tombamento corresponde não só a um instrumento legal que tem como objetivo garantir a preservação de determinados bens materiais, mas também corresponde a um reconhecimento oficial dos valores culturais deste bem, que passam a ter o status de “patrimônio nacional”. Esta comunicação pretende colocar em discussão os preconceitos existentes e o recente e relativo processo de valorização pelos órgãos de preservação brasileiros da arquitetura do “longo século XIX” – isto é, os quase duzentos anos que separam as primeiras manifestações da arquitetura neoclássica no Brasil, através da obra de Antonio Giuseppe Landi em Belém do Pará, na segunda metade do século XIX, e a consolidação da arquitetura moderna no país, na década de 1950. A análise é realizada a partir do levantamento dos bens tombados pelo IPHAN e pelos principais órgãos estaduais de preservação do Brasil – como o INEPAC (RJ), o CONDEPHAAT (SP), o IPAC (BA), o IEPHA (MG) e a FUNDARPE (PE) –, através da bibliografia existente sobre o IPHAN e sobre estes órgãos, bem como através de consulta a alguns processos de tombamento existentes no Arquivo Central do IPHAN.

Palavras-chaves: Arquitetura eclética, políticas públicas de preservação do patrimônio cultural, IPHAN.

Paula Silveira De Paoli

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN na Bahia

Formação:

Arquitetura e Urbanismo

**Acervo documental da Escola de Belas Artes da UFBA:
metodologia de análise e temáticas**

A metodologia de análise do acervo documental da Escola de Belas Artes da UFBA foi elaborada para subsidiar a instrução de seu tombamento. Trata-se da segunda Escola de Belas Artes mais antiga do Brasil, fundada em 1877. Através deste acervo, seria possível acompanhar as transformações no campo artístico, em especial a passagem da arte acadêmica para a arte moderna. Os documentos mais significativos do acervo seriam os livros de atas, uma vez que estes livros são as únicas séries de documentos que existem desde a época da fundação da escola até os dias de hoje. Formam um conjunto homogêneo, através do qual é possível acompanhar as modificações na visão de arte e de ensino da escola ao longo de todo o período de sua existência, dentro de um mesmo tipo de discurso. O objetivo da análise é apontar vieses de leitura para as informações contidas nas atas que mostrassem o interesse desses documentos para a compreensão do ensino das Belas Artes no período estudado.

Palavras-chaves: Análise do discurso, visão de arte, visão de ensino, atores sociais.

Sandra Rafaela Magalhães Corrêa

Hilário Figueiredo Filho

Joseane Paiva Macedo Brandão

Marta Maria Silva Chagas

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN em Sergipe

Formação:

Arquitetura e Urbanismo,
História, Ciências Sociais,
Arquitetura e Urbanismo

Estudos para rerratificação do tombamento de São Cristóvão: uma visão integrada

Em 1967, foi tombado o Conjunto da cidade de São Cristóvão/SE. Entretanto, o processo de tombamento não delimitou a área em que incide a proteção legal e, muito menos, os critérios que iriam nortear as intervenções em tal sítio. O estudo de rerratificação do tombamento de São Cristóvão, empreendido pela Superintendência do IPHAN em Sergipe (Superintendente: Eliane Maria Silveira Fonseca Carvalho) tem por objetivo delimitar a área de atuação do IPHAN e definir diretrizes para futuras políticas públicas patrimoniais para o sítio. Os estudos foram divididos em três áreas disciplinares: Pesquisa Histórica, com foco na formação do sítio ao longo do tempo; Arquitetura, objetivando entender a relação das paisagens construídas X paisagens naturais, que influenciaram a escolha do sítio, bem como, as características espaciais e estilísticas do sítio urbano; e Ciências Sociais, investigando a formação de lugares (Leite, 2007). As três áreas dialogam permanentemente e a integração das informações levantadas dar-se-á por meio de mapas temáticos e textos.

Palavras-chaves: Poligonal de tombamento, critérios de intervenção, lugar, evolução urbana, morfologia urbana.

Flávia Brito do Nascimento
Simone Sayuri Takahashi Toji
Simone Scifoni

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN em São Paulo

Formação:

Arquitetura, Geografia,
Antropologia

**A Paisagem Cultural e o Inventário de Referências Culturais
como possibilidades de trabalho multidisciplinar: a experiência do
IPHAN em São Paulo**

As experiências de trabalho no Inventário de Referências Culturais do Bom Retiro: Multiculturalismo em Situação Urbana e no Projeto Paisagem Cultural do Vale do Ribeira estão articulando os diferentes campos de trabalho técnico presentes no IPHAN, como a Arquitetura, as Ciências Sociais, a Arqueologia e a Educação Patrimonial.

A interação entre esses campos desemboca no esforço de compreender o patrimônio cultural de modo global e integrado.

Se no INRC o esforço dos diferentes técnicos é viabilizar a realização do registro de patrimônio imaterial (com possibilidade de se estender para um pedido de tombamento), a Paisagem Cultural permite ensaiar a articulação dos diferentes instrumentos de reconhecimento, preservação e salvaguarda do patrimônio, acionando ao mesmo tempo tombamento, registro e cadastro de sítios arqueológicos. Para isso, a multidisciplinaridade se mostra como meio imprescindível de trabalho e pesquisa.

Palavras-chaves: Multidisciplinaridade, patrimônio material, patrimônio natural, patrimônio imaterial, patrimônio arqueológico, paisagem cultural, Inventário Nacional de Referências Culturais, Vale do Ribeira/SP, Bom Retiro/SP.

Ivana Medeiros Pacheco Cavalcante
Simone Kimura

Lotação:
Superintendência Regional
do IPHAN em Goiás

Formação:
História, Arquitetura
e Urbanismo

Mapeamento do Patrimônio Cultural e Natural do Estado do Tocantins

O Projeto é uma ação da Superintendência Regional do IPHAN em Goiás, executada com recursos do DEPAM e iniciada em 2007. Sua finalidade é prover a Superintendência de conhecimento acerca do Patrimônio Cultural e Natural do Estado do Tocantins e estabelecer diretrizes para a política de preservação a ser implementada pelo IPHAN no estado. O trabalho consiste na identificação de bens culturais referenciais dos tocantinenses por meio do levantamento bibliográfico e visitas de campo. A abordagem das referências levantadas é feita utilizando-se categorias já consagradas na experiência do IPHAN, linhas de atuação que estão sendo desenvolvidas prioritariamente pela instituição, além do delineamento de novos enfoques que considerem as especificidades do Estado. Busca-se constituir mapas dessas informações e diagnósticos, de forma que sejam concebidos como instrumentos de gestão do patrimônio

George Patrick Bessoni e Silva

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN no Distrito Federal

Formação:

Ciências Sociais

Experiências de pesquisa no âmbito de uma Superintendência Regional do IPHAN: multidisciplinaridade e desafios

Nesta comunicação, irei abordar minha experiência particular de pesquisa e acompanhamento de projetos de pesquisa no contexto da Superintendência Regional do IPHAN no Distrito Federal. O objetivo é refletir sobre as iniciativas e práticas de pesquisa no âmbito da Superintendência e do Distrito Federal: os desafios, as dificuldades e os anseios da equipe técnica da referida Superintendência Regional. Tais vivências vão desde o acompanhamento de inventários no âmbito do Patrimônio Cultural Imaterial, passando por uma pesquisa multidisciplinar sobre as Fazendas Antigas do DF, a instrução técnica do processo de tombamento das obras de Oscar Niemeyer em Brasília, acompanhamento do “Registro do Teatro Popular de Bonecos do Nordeste do Brasil: Mamulengo, Cassimiro Côco, Babau e João Redondo” e Diagnóstico dos Sítios Arqueológicos Cadastrados na Superintendência Regional do IPHAN no Distrito Federal.

Palavras-chaves: Patrimônio imaterial, multidisciplinaridade, acompanhamento, inventários.

Mônica Castro de Oliveira

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN em Rondônia

Formação:

História

Identificando o objeto: a gestação da atividade de pesquisa na Superintendência Regional de Rondônia – relato de uma experiência

A comunicação que nos é possível, por ora, talvez seja um tanto destoante das demais, na medida em que não possuímos já consolidada em nossa unidade a atividade de pesquisa, organizada, planejada e efetuada enquanto tal com um objeto definido e delimitado; embora – é importante esclarecer e ressaltar – a pesquisa perpassa, naturalmente, as ações levadas a efeito no nosso âmbito de atuação. O que propomos e pretendemos é a apresentação de um momento particular em nossa unidade, qual seja, o da gestação de um espaço organizado para a atividade de pesquisa, a partir da proposta do PEP. Neste momento, dedicamo-nos à identificação e delimitação do objeto de pesquisa, do planejamento desta ação, assim como do estabelecimento de alguns procedimentos e rotinas de forma a tornar esta uma atividade também “protagonista” na Superintendência, relacionada com as demais ações propostas. Neste sentido, temos trabalhado ainda de forma incipiente, contudo verificando avanços, em duas frentes que informam bens culturais do estado e figuram, a princípio, como campo fértil: a Festa do Divino Espírito Santo do Vale do Guaporé e a Rede Nacional de Religiões Afro- brasileiras e Saúde – núcleo Rondônia.

Palavras-chaves: Objeto de estudo, identificação, delimitação, rotina institucional, patrimônio imaterial, comunidades tradicionais.

Evandro Domingues

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN em Alagoas

Formação:

História

Indícios históricos de uma sinagoga na vila do Penedo de São Francisco (1637-1645)

A proposta da comunicação é apresentar os primeiros resultados de um projeto de pesquisa sobre a existência de uma sinagoga em Penedo/AL, durante o período de dominação holandesa na porção sul da Capitania de Pernambuco (1637-1645), atual território de Alagoas. Informações e indícios levantados a partir de relatórios da administração holandesa, de denúncias de autoridades religiosas e da documentação produzida pelo Tribunal da Inquisição, indicam a presença de um grupo de judeus em Penedo, durante o domínio holandês, atuando no comércio ultramarino e ligado à comunidade de cristãos-novos portugueses estabelecidos na região. Os registros da perseguição desse grupo após a guerra de restauração movida pelos luso-brasileiros, iniciada em 1645, indicam a existência de um espaço de convivência e celebração dos ritos judaicos em Penedo, possivelmente uma sinagoga. O objetivo da pesquisa é reunir e trabalhar essas informações, visando embasar um possível trabalho de prospecção arqueológica nos espaços identificados como locais de reunião desses grupos.

Palavras-chaves: Sinagoga, judeus, Penedo, domínio holandês, Inquisição.

Maíra Torres Corrêa

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN em Mato Grosso
do Sul

Formação:

História

O processo de tombamento do Porto Geral e a leitura dos espaços urbanos em Corumbá/MS

A leitura da cidade, de seus espaços urbanos, tendo como pressupostos o seu valor documental e seu papel na construção do discurso histórico possibilita a compreensão dos processos de construção da memória social, da identidade e da apropriação que os cidadãos fazem desses espaços. Nesse sentido, a incorporação da noção de referências culturais aos critérios adotados na definição de áreas de tombamento em centros urbanos contemplaria uma visão mais global dos bens culturais que se quer preservar e tornaria mais eficaz o seu processo de patrimonialização. Uma inversão da perspectiva de interpretação dos espaços urbanos em Corumbá, que parta não do conjunto tombado do Porto Geral – com seu casario e a paisagem natural do Rio Paraguai –, mas da “parte alta” em direção a ele, permitiria a visualização de todo o conjunto previsto no plano urbanístico de 1875, enriquecendo a compreensão da historicidade daquele espaço social.

Christiane Finizola Sarmento

Lotação:

Superintendência Regional
do IPHAN na Paraíba

Formação:

Arquitetura

Paraíba, Patrimônio Cultural: Memória e preservação

Os bens culturais tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na Paraíba perfazem um total de vinte e três bens, entre eles dois sítios urbanos. Enquanto delimitação espacial, estes bens encontram-se distribuídos por diversos municípios paraibanos localizados entre o litoral e o sertão, cujos tombamentos vêm sendo realizados desde os primeiros tempos de atuação do IPHAN. Embora haja proteção federal para muitos bens culturais desde 1938, é uma constante a necessidade de realização de pesquisa histórica – documental, bibliográfica e de campo – para o registro da memória da preservação dos bens ao longo da atuação do IPHAN. Deste modo, tem-se buscado conhecer esta história enquanto ação de preservação, contribuindo para a disseminação do conhecimento sobre tais bens, bem como para atender àqueles cidadãos que buscam na Instituição informações inerentes ao patrimônio cultural.

Palavras-chaves: Paraíba, memória, preservação.

Romero de Oliveira e Silva Filho

Lotação:

Sub-Regional do IPHAN
no Rio Grande do Norte

Formação:

História

Festa de Sant’Ana de Caicó: uma experiência de inventário de Referências Culturais

Entre os anos de 2006 e 2007, um inventário de varredura realizado na região do Seridó (sertão do Rio Grande do Norte), financiado pelo IPHAN, revelou a importância e o quantitativo das manifestações culturais naquela região. Entre essas manifestações, a Festa de Sant’Ana de Caicó mostrou-se particularmente importante, desenvolvendo-se um trabalho específico acerca deste bem, utilizando-se como metodologia o INRC e objetivando-se um pedido de registro. Apesar de seu caráter eminentemente religioso, a Festa de Sant’Ana aglutina elementos diversos da cultura sertaneja, incluindo a indumentária (bordados, chapéus), a culinária (chouriços, filhoses, buchadas), o artesanato (fabricação de imagens, trabalhos com couro e madeira), e as mais diversas formas de expressão (como a arte de enfeitar altares e andores). Ela também reforça a existência de lugares sagrados, como o mítico poço de Sant’Ana (o “poço que nunca seca”) e o local onde hoje encontra-se a Matriz.

Ana Teles da Silva

Lotação:

Superintendência
Regional do IPHAN
no Espírito Santo

Formação:

Ciências Sociais

Quilombos, Patrimônio e Cultura: as diferentes abordagens institucionais dentro do IPHAN

Este artigo pretende elencar algumas indagações levantadas a partir de uma demanda feita por uma comunidade quilombola no norte do Espírito Santo, para que fosse protegido um antigo cemitério, importante referência na memória desta comunidade, e que está localizado numa área de plantação de eucalipto de um proprietário não-membro da comunidade. A partir deste dado, buscou-se levantar as possíveis formas de proteção disponíveis na legislação pertinente do Patrimônio. À falta de um caminho claro de atuação institucional, levantaram-se pareceres técnicos, resultados de inventários, legislação e um trabalho do Programa de Especialização do Patrimônio (PEP) para revisar de que forma o IPHAN pensou a problemática de proteção ao Patrimônio dos Quilombos. Utilizando-se da literatura antropológica sobre quilombos, discutiu-se como a Instituição pensou o conceito de quilombo e as possibilidades de sua proteção. Procurou-se, levando em conta as dimensões do Patrimônio Material e Imaterial, apontar para alguns caminhos passíveis de serem utilizados na gestão desse tipo de patrimônio.

Palavras-chaves: Quilombos, patrimônio, cultura.

Daniel Reis

Lotação:

Centro Nacional de Folclore
e Cultura Popular

Formação:

História, Antropologia

Folclore e Cultura Popular no Brasil: memórias e narrativas orais

Esta comunicação visa apresentar algumas questões a respeito de um projeto de pesquisa sobre as categorias Memória, Folclore e Cultura Popular. Trata-se de um estudo a partir das narrativas de um grupo de pesquisadores que se tornou conhecido pelo termo “folcloristas”, e que participaram do processo de produção do conhecimento neste campo a partir da segunda metade do século passado. Visa identificar, através do relato memorialístico destes personagens, como se formulam e deslizam as noções de Folclore e Cultura Popular e, através desse diálogo, como estes campos se constituíram e vêm caminhando no país.

Pedro Gustavo Morgado Clerot

Lotação:

Cogeprom – Brasília/DF

Formação:

História, Antropologia

A Lei Rouanet e as Culturas Populares: um paradoxo insuperável ou uma relação possível?

A pesquisa a ser apresentada procura fazer uma análise das possibilidades, limitações e paradoxos envolvidos no acesso das chamadas comunidades produtoras de cultura popular aos recursos advindos das leis de incentivo fiscal – notadamente a chamada Lei Rouanet. A idéia de um sistema de financiamento para a cultura e de uma política pública cultural calcados no mercado e seus interesses fiscais (a renúncia de impostos devidos ao fisco) e de marketing institucional será discutida a partir das limitações inerentes à histórica falta de diálogo entre os setores que participam ativamente da lógica do mercado e aqueles setores – como as comunidades produtoras das manifestações de cultura popular – que sempre foram, e ainda são em grande parte, estranhas a essa lógica mercadológica e seus interesses.

Palavras-chaves: Políticas públicas culturais, culturas populares, leis de incentivo fiscal, Lei Rouanet.

Kleber de Souza Mateus

Lotação:

Copedoc – Brasília/DF

Formação:

Arquivologia

**Aplicação da Norma Brasileira de Descrição Arquivística na
Descrição de Documentos Históricos – Série Documental *Prêmio
Rodrigo Melo Franco de Andrade***

Considerando a importância dos instrumentos de pesquisa arquivísticos como facilitadores da intermediação do contato do pesquisador com os acervos, pretendo explanar quanto ao uso das normas de descrição de caráter nacional e internacional. Utilizando o caso da série documental “Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade” do Arquivo Central do IPHAN, seção Brasília, como exemplo da aplicação da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), buscarei demonstrar as facilidades que sua utilização nos acervos sob custódia do IPHAN pode trazer para o desenvolvimento da pesquisa histórica dentro do órgão.

Palavras-chaves: Arquivologia, História, arquivos históricos, descrição de acervos, instrumentos de pesquisa, pesquisa.

Maria Tarcila Guedes

Lotação:

Copedoc – Brasília/DF

Formação:

História, Sociologia,
Arquitetura

Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade

O projeto tem por objetivo principal recuperar a memória do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade (1987 até hoje), contextualizando suas diversas fases e reformulações com a trajetória institucional do IPHAN. Na análise da documentação textual e oral, pretendemos também contribuir para uma avaliação da capacidade de penetração que o concurso adquiriu, ou não, junto à sociedade. Entre outros objetivos específicos, pretendemos também, durante o trabalho, incentivar o intercâmbio multidisciplinar entre as áreas de documentação e pesquisa da Copedoc, estimulando um conhecimento comum entre os profissionais de duas áreas: História e Arquivologia.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico, preservação, Memória e História.

Joana Regattieri da Silva

Lotação:

Gabinete do Departamento
de Museus e Centros Culturais

Formação:

Produção Cultural

**Museu, museologia e políticas museológicas como objetos
de pesquisa para realização de ações.**

A intenção da comunicação é investigar como a organização de metodologias de pesquisa e reflexão dos temas Museu, Memória e Políticas Museológicas podem contribuir para a realização de ações inerentes ao Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU), assim como seus poderes de transversalidade que extrapolam esta Instituição e o próprio trabalho com o patrimônio cultural.

A comunicação pretende analisar, a princípio, o desenvolvimento da “Rede Museus, Memória e Movimentos Sociais”, iniciativa do DEMU em funcionamento desde 2007. O mote é investigar a Rede como possível espaço híbrido de reflexão e ação dos temas acima elencados e um catalisador de novos paradigmas do trabalho com o patrimônio cultural.

Anna Eliza Finger

Lotação:

DEPAM – Brasília/DF

Formação:

Arquitetura e Urbanismo

Cidades do Piauí, testemunhas da ocupação do interior do Brasil durante os séculos XVIII e XIX

Pesquisa realizada em conjunto entre DEPAM e Superintendência Regional do IPHAN no Piauí com o objetivo de instruir os processos de tombamento dos sítios de Oeiras, Piracuruca e Parnaíba, assim como de antigas fazendas de gado situadas no interior do estado.

O trabalho incluiu pesquisas históricas e documentais e levantamentos arquitetônicos e propõe o tombamento integrado deste acervo, remanescente da expansão do gado no Nordeste e de uma política oficial de ocupação e controle do território do interior do Brasil durante os séculos XVIII e XIX. Futuramente, pretende-se incluir outras cidades e/ou bens isolados, formando uma rede que contextualize esse capítulo da história do Piauí e do Brasil, propondo uma nova abordagem para os tombamentos: em forma de sistemas, escolhendo bens que melhor os representem. A apresentação incluirá a metodologia utilizada para a pesquisa e estruturação do trabalho, assim como a argumentação apresentada na justificativa dos processos.

Palavras-chaves: Tombamento, patrimônio material, história do Piauí.

Mônia Silvestrin

Lotação:

Departamento de Patrimônio

Imaterial

Formação:

História

O papel do historiador e do conhecimento histórico na área patrimônio imaterial - apontamentos a partir de experiências desenvolvidas no IPHAN

A idéia é abordar a questão do conhecimento histórico a partir de duas dimensões: a atuação dos historiadores na Instituição e a utilização de procedimentos/conceitos da pesquisa histórica no desenvolvimento de ações de inventário e registro do patrimônio imaterial. É uma pesquisa em caráter inicial, para o levantamento de questões e problemáticas concernentes ao tema.

Carmem Silvia Lemos
Christine Ferreira Azzi

Lotação:

Museu da Inconfidência – Ouro
Preto/MG

Formação:

História/Culturas Políticas,
Letras/Literatura Francesa

**Banco de Dados Inconfidência Mineira (BDIM): pesquisa
e implantação**

O Banco de Dados Inconfidência Mineira, elaborado e desenvolvido pelo Setor de Pesquisa do Museu da Inconfidência, tem como objetivo fundamental reunir todo o acervo documental, bibliográfico e objetual relativo à Inconfidência Mineira, bem como a seus participantes, disponibilizando-o em rede interna e externa. Na primeira etapa, o BDIM será criado a partir das coleções do Museu da Inconfidência, espécie de laboratório, para em seguida se expandir a outras instituições do Brasil, também depositárias de fontes relativas ao movimento e a seus protagonistas. No momento, seu protótipo está em fase de finalização, prevendo mecanismos de pesquisa e interatividade mais complexos, que serão implantados ao longo do desenvolvimento do sistema. A etapa seguinte prevê a inserção de dados e a digitalização dos documentos. Assim, o BDIM consolida uma das metas a que o Museu da Inconfidência tem se proposto: universalizar, cada vez mais, informações ao público.

Palavras-chaves: Banco de dados, Inconfidência Mineira, digitalização.

Maria Helena Versiani
Silvia Oliveira Campos de Pinho

Lotação:

Museu da República – Rio de Janeiro/RJ

Formação:

História

O Museu da República e o Fundo *Memória da Constituinte*

Nossa proposta é apresentar o trabalho desenvolvido pela equipe de historiadores do Museu da República em torno do Fundo Memória da Constituinte, depositado no Arquivo Histórico dessa Instituição. Trata-se de um rico conjunto documental, reunindo o acervo produzido e acumulado durante o processo constituinte de 1985/1988 pelo Centro Pró-Memória da Constituinte/RJ. São cerca de 19 mil itens, textuais e audiovisuais, entre os quais se destacam importantes registros da participação popular nesse processo – grande marca da elaboração daquela que foi chamada de “Constituição Cidadã”. Esse acervo foi inteiramente tratado e organizado e tem servido de base para a preparação de uma série de eventos programados para o 2º semestre de 2008, entre os quais uma grande exposição intitulada “Constituição de 1988: a voz e a letra do cidadão”. Essa programação foi inspirada principalmente por três fatores: o aniversário de 20 anos da promulgação da atual Carta Constitucional brasileira; o entendimento de que é papel do Museu fomentar pesquisas e reflexões na área de História da República; e o compromisso de dar visibilidade ao acervo sob nossa custódia. Esse trabalho tem sido desenvolvido também com a cooperação de outras importantes áreas do conhecimento, como a Arquivologia, a Conservação e a Museologia.

Palavras-chaves: Acervo, arquivo, Constituinte, exposição, República, museu.
